

PORTUGAL AFRICANO

X — A COMUNIDADE LUSÍADA
IVES GANDRA DA SILVA MARTINS

Este é o último de série de 10 artigos, que escrevi sobre as minhas impressões de viagem a Angola e Moçambique. Uma série de artigos em que me preocupei muito mais em dar uma visão teológica da civilização portuguesa plantada em Africa que descrever os aspectos turísticos de maior realce de ambas as províncias.

Poderei dizer que três foram os meus principais objetivos ao escrever estes 10 artigos. Principalmente, o de reafirmar uma posição lusa naquele continente, que não se pode confundir com a de qualquer outro país europeu. Prefiro por esta razão chamar as regiões que visitei de PORTUGAL AFRICANO e não de AFRICA PORTUGUESA a fim de descaracterizar a semelhança eventual que se faria com uma Africa Francesa, Inglesa ou Belga.

Portugal é Portugal na Europa ou na Africa, sendo o único elemento, que difere um do outro, a descontinuidade geográfica, como aliás sucede com os Estados Unidos da América do Norte ou com o Paquistão. No resto, há mais identidade, entre Portugal Africano e o da Metrópole que entre os Estados Centrais dos E.U.A. e o Estado do Alaska.

Prefiro, portanto, a denominação Portugal Africano, que dá uma outra dimensão à nação portuguesa, que o de Africa Portuguesa, onde se poderia entender uma Africa colonizada e dominada pelos portugueses, mas cuja origem, vida e destinação seria diferente do Portugal Europeu.

Em segundo lugar, procurei mostrar a extraordinária afinidade, que existe entre os portugueses africanos e os brasileiros, senão aliás já notado com os portugueses europeus.

Assim sendo, foi minha intenção ressaltar o fato de que se os brasileiros colocaram-se contra os seus irmãos africanos, no passado, fizeram-no apenas por desconhecimento daquela esplendida realidade, que se está a construir no mais jovem continente.

Quem conhece Angola e Moçambique, volta com outra perspectiva, com outra esperança, com outro sentido de luta pelos ideais, que nortearam a civilização da qual nós somos, no Brasil, os maiores herdeiros.

Finalmente, foi minha intenção provar que, realmente, nós temos brasileiros e portugueses, condições de criar a mais importante comunidade do futuro, qual seja a comunidade lusíada.

E aqui eu me permito algumas considerações, já que esta tese comunitaria é a própria razão da minha luta entre os portugueses de São Paulo, o qual tive a oportunidade de defender no I.º Congresso das Comunidades Portuguesas em Lisboa.

Eu sou daqueles que acreditam na história e nas lições que a história pode nos dar para o futuro. Eu diria mesmo que sou daqueles que acreditam em uma filosofia da história orientadora, não nos termos do seu fundador socialista, mas sim nos termos cristãos colocados por um Maritain, a título exemplificativo.

Dentro desta perspectiva, eu não tenho dúvida que os nossos dois povos e nações caminham para uma comunidade mais autêntica que as que são conhecidas no mundo de hoje, em termos de blocos de interesses políticos muito mais do que humanos. Sendo Brasil e Portugal, países onde a afinidade é mais natural, fraterna e profunda que entre outros países, a sua aproximação e o aproveitamento futuro de suas potencialidades em todos os campos de suas múltiplas atividades e destinos, é apenas mera questão de tempo.

Podará, todavia, esta aproximação durar mais ou menos tempo de acordo com o esforço que os, que nela acreditam, fizerem.

Tenho para mim que nesta época em que as barreiras nacionais, vão sendo derrubadas em muitos pontos, para a formação de grupos de países, que a nossa comunidade, se transformada em realidade, poderia dar um "tonus diferente ao mundo do futuro, por que, ideologicamente, o mundo que o português criou tem uma substância vivenciada como nenhum outro povo teve, em qualquer fase da história.

Tenho também que aos brasileiros, vivendo em Portugal, cabe a difícil tarefa de aproximar Portugal do Brasil, assim como aos portugueses vivendo no Brasil o não menos árduo trabalho de aproximar o Brasil de Portugal.

Esta aproximação será tanto mais fácil quanto mais nos conhecermos e nós só nos conheceremos bem quando estes cavaleiros das duas causas, em Portugal e no Brasil, conseguirem fórmulas mais hábeis de uma difusão em massa, de avalanche, por toda a espécie de métodos e meios, do que são as duas pátrias irmãs.

Tenho, em São Paulo, esplendidos amigos nas diversas associações de cultura portuguesa, todos eles com excepcional capacidade de realização deste sonho notável, que é a única razão que me fez suportar toda a espécie de injustiças de que tenho sido vítima, desde que resolvi abraçar o ideal de meu pai, que é o meu e será o dos meus filhos.

Muitas vezes, entretanto, vejo estes meus companheiros de jornada preocupados em questões pessoais de divergências ocidentais, derivando, portanto, a sua atenção preciosa da meta maior, num debilitamento sensível da causa grandiosa, a que todos nós nos propusemos, quando aceitamos CARGOS, ou melhor dizendo ENCARGOS, nas associações ou movimentos de caráter lusíada.

A todos eles, portanto, a quem muito estimo e em cujo valor sou dos mais fervorosos admiradores, dirijo, neste meu último artigo, um especial apelo, por que neles e no seu trabalho é que deposito a inabalável confiança de que a comunidade lusíada tornar-se-á uma realidade esplendorosa, antes mesmo que a história dê este século assim o determine.

ULTIMO DIA DE

« PORTUGAL EM